



ESTIMATIVA DO CONSUMO RESIDENCIAL DE LENHA EM OITO PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS DO COMPLEXO DA EMPRESA MIRIRI ALIMENTOS E BIOENERGIA - PB

MARIA IZABELLY LIMA BEZERRA

ÁVILLA PESSOA AGUIAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA; Rua da Mangueira, s/n - Rio Tinto - PB; izabellylima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A lenha é um bem ambiental adquirido a baixo ou nenhum custo financeiro para o consumidor, mas na maioria das vezes sua extração e utilização ocasionam elevados custos ambientais e danos à saúde do consumidor. Desta forma, a utilização de lenha como combustível doméstico acaba por ser um agente mitigador de pobreza de populações rurais que tem acesso ao recurso. Dentre os combustíveis de biomassa, lenha é o principal e mais acessível combustível doméstico utilizado para cozinhar, aquecer água e o interior de residências rurais de países em desenvolvimento (Bhatt & Tomar, 2002; Kersten *et al.*, 1998; Osei, 1993; Parikka, 2004; Sagar & Kartha, 2007) e com a expansão populacional, a pressão nas florestas com a retirada de biomassa tem aumentado progressivamente (Abbot & Lowore, 1999; Bhatt & Sachan, 2004; Kersten *et al.*, 1998; Madubansi & Shackleton, 2007; Osei, 1993). Diversos fatores influenciam o consumo de lenha por comunidades, como os sócio - econômicos (renda e número de pessoas por família), os ambientais, (disponibilidade e qualidade do recurso e acesso combustíveis substitutos) (Arnold, *et al.*, 2006, Ramos *et al.*, 2009, Mahapatra & Mitchell 1999). No Brasil, embora esteja bastante difundido o uso de gás de cozinha a utilização de lenha para consumo doméstico por populações rurais ainda é bastante realizada. A retirada de madeira da floresta envolve diferentes tipos de impactos que vão desde a abertura de trilhas e o pisoteio de plântulas no local de extração, até efeitos sobre as populações das espécies extraídas e na biomassa da floresta.

OBJETIVOS

Obter um panorama geral dos determinantes dos padrões do consumo de lenha através um levantamento de dados junto às comunidades do complexo Miriri Alimentos e Bioenergia PB, a fim de conhecermos o real consumo de lenha e das espécies mais utilizadas por eles.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo foram em 8 comunidades (Santa Luzia, Pacaré, Xuá, Tavares, Tanques, So Cana, Curralinho, Carnauba) circunvizinhas da Destilaria Miriri, localizada no Litoral Norte da Paraíba, constituído de 617 domicílios. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de um questionário em 10% da comunidade para obtenção de dados socioeconômicos, o consumo médio de lenha, . O questionário aplicado compôs - se de três partes: 1) caracterização dos moradores; 2) uso do fogão a lenha; 3) características e origem da lenha consumida.

Na impossibilidade de obter o consumo domiciliar para toda a comunidade, através de m³ da lenha consumida em cada um dos domicílios, optou - se por determinar um consumo médio mensal equivalente em alguns domicílios e com este valor estimar o consumo domiciliar de lenha nos demais domicílios. Entrevistando 10% da comunidade de forma aleatória e fazendo medições dos feixes desta lenha através de uma trena.

RESULTADOS

Foram entrevistado 10% das famílias em cada comunidade, onde 24% são analfabetos, 58% possuem ensino fundamental incompleto, 8% Ensino médio incompleto, 9% ensino médio completo e 1% ensino superior incompleto. A renda mensal varia de 1 a 2 salário mínimo, 86% das pessoas se preocupam com o Meio Ambiente e são sucessíveis a projetos ambientais. O consumo de gás de cozinha varia de 1 a 2 meses, já o consumo de lenha tem em média 0,8 m³ por mês. Em relação as espécies utilizadas como lenha por estas comunidades, as mais consumidas são Cupiúba, Murici, Cabatan, Cavaçu, Sapateiro (espécie de mangue), Ingá e Sambacui, por serem espécies mais fáceis de ser encontrada, boas de fogo e que fazem pouca fumaça. Eles retiram essas espécies dos fragmentos de Mata Atlântica que ficam próximo as suas residências, como exemplo a Mata Miriri, Mata Japungu, Açu e do mangue. Apenas 24% da população faz uso apenas do gás de cozinha, desses 40% não retiram a lenha por ser proibido e os outros 60% por não precisarem da lenha por ter uma renda mensal boa ou por não ter mais idade de ir para mata.

CONCLUSÃO

O nível de escolaridade influencia na preocupação com o Meio Ambiente, exetonas comunidades mais próximas a Miriri Alimentos e Bioenergia, certamente devido aos programas de Educação Ambiental da Empresa. O con-

sumo de lenha esta diretamente ligado ao numero de habitantes na casa, e a sua renda mensal. As espécies de lenha mais consumidas são aquelas que estão mais próximas das residências, boas de fogo e que fazem pouca fumaça (Muruci, Cupiuba, Cabatan, Sapateiro...).

REFERÊNCIAS

- [10] SOUZA, M.H.; MAGLIANO, M. M.; CAMARGOS, J. A. A.; Madeiras Tropicais Brasileiras. Laboratório de Produtos Florestais/IBAMA. Brasília, 1997. 152 p: il. fotos.
- [11] VALE, A T. & BRASIL, M.A.M. Introdução ao estudo da madeira como fonte de energia. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1997. 35 p
- [3] AROUCA, M. C.; GOMES, F. B. M.; ROSA, L. P. Estrutura da demanda de energia no setor residencial no Brasil e uma avaliação da energia para cocção de alimentos. Área Interdisciplinar de Energia COPPE/UFRJ. Série de publicações AIE 002/83, Rio de Janeiro, 1983. 59p.
- Raven, P. H. Nossas decrescentes florestas tropicais. In: Biodiversidade (Wilson. E. O. Ed.) Editora nova fronteira Rio de Janeiro, 153 - 158. 1997
- Abbot, P.G. & Lowore, J.D. 1999. Characteristics and management potential of some indigenous firewood species in Malawi. Forest Ecology Management v.119, p. 11121.